

SOCIEDADE E POLÍTICA EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Paulo José Koling³⁶¹

Resumo: A pesquisa que vem sendo realizada trata da relação entre sociedade e política em Marechal Cândido Rondon, enfocando, principalmente, seu desdobramento em termos do processo político vivenciado desde a emancipação do município até os dias atuais. Neste sentido, sociedade e política são analisadas de forma articulada e as trajetórias das disputas político-partidárias pelo governo municipal (executivo e legislativo), centrada nos dois principais grupos (PTB; ARENA 1 e 2 X MDB; PDS/PFL/PTB X PMDB), representam interesses pelo domínio do poder local e seu uso privado. Para uma compreensão das continuidades e descontinuidades das alianças partidárias torna-se necessário abordar e/ou revisar as questões relacionadas à colonização recente, à formação social da elite e da população, à construção da sociedade civil, à presença de determinados líderes e os vínculos com os regimes de governo estabelecidos no país (regime militar e áreas de segurança nacional e nova república).

Palavras-Chave: Sociedade. Política. Marechal Cândido Rondon. História Política.

Abstract: The research which has been carried out deals with the relation between society and politics in Marechal Cândido Rondon, focusing mainly its unfolding concerning the experienced political process since the emancipation of the city until the current days. Thus, society and politics are analyzed in an articulated way and the trajectories of the Political Partisans disputes for the city government (executive and legislative), centered in the two main groups (PTB; ARENA 1 e 2 X MDB; PDS/PFL/PTB X PMDB), represent the interests for the domain of the local power and its private use. For an understanding of the continuities and discontinuities of the partisan alliances it is necessary to approach and/or to revise the questions related to the recent colonization, to the social formation of the elite and the population, to the construction of the civil society, to the presence of determined leaders and the bonds with government regimes established in the country (military regime and areas of national security and new republic).

361 Doutor em História pela PUC/RS. Docente no Curso de História e do PPG em *História, Poder e Práticas Sociais*, da UNOESTE, e integrante da Linha de Pesquisa *Estado e Poder*. E-mail: pjkoling@unioeste.br

Key-Words: Society. Politics. Marechal Cândido Rondon. Political History.

Introdução

Nos últimos anos as pesquisas sobre a história da região do Extremo Oeste paranaense vêm produzindo, dentre outras questões, análises do processo de colonização dirigido iniciado a partir da criação da *Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná* (MARIPÁ), em 1946, que comprou a “Fazenda Britânia” da *Compañia de Maderas del Alto Paraná*, sediada em Buenos Aires, e empreendeu um projeto privado e especulativo de revenda de terras, principalmente para migrantes sulistas, gaúchos e catarinenses, de origem alemã e italiana, parceladas na sua maioria com o tamanho de uma colônia (25 hectares ou 10 alqueires). Além da grande quantidade de monografia de conclusão do curso de História e áreas afins, cabe destacar que vários professores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) realizaram pesquisa (dissertações e teses) enfocando esta temática, avançando para situações históricas mais recentes e revisando a historiografia tradicional, que exalta o pioneirismo e o papel das colonizadoras.

A discussão da formação social e política dos municípios da região também vêm sendo objeto de investigação, em particular, quando tratam da política seletiva do *elemento humano* que a Maripá estabeleceu – como analisou Davi Schreiner (1997) através da cultura do trabalho e da visão de progresso – e da atuação dos seus dirigentes na vida político-partidária. Assuntos relacionados à desapropriação de terras que foram inundadas pelo lago da hidrelétrica da Itaipu Binacional, à luta dos agricultores (Comissão Pastoral da Terra - CPT, Movimento Terra e Liberdade, Movimento dos Agricultores Sem Terra no Oeste – MASTRO) e dos Avá-Guarani do Ocoí, situam outros campos de construção da história da região. Acrescenta-se a estes problemas e abordagens relacionadas à afirmação e contestação das áreas de segurança nacional e a construção de tradições e lugares da memória.

Tratando-se destas questões, a história e a historiografia mais recente que trata de Marechal Cândido Rondon condensa estes pontos. A presença da Maripá, de Willy Barth, dos “pioneiros”, da cultura e

tradições germânicas é (re)afirmada, reificada, e materializada nos monumentos públicos, tais como: o antigo trevo de acesso com a torra de Ipê, construído em 1978, o Portal de Entrada em estilo germânico, construído em 1996, que *substituiu* a memória do período da colonizadora pela germanidade; a praça principal onde se encontram o trator esteira da Maripá, o busto do Willy Barth que dá nome àquele espaço, e a estátua do Marechal Cândido Rondon³⁶²; a Cápsula do Tempo que inclui uma galeria dos bustos dos prefeitos, construída em 2000, para marcar a passagem dos 500 anos do “descobrimento”; a fachada arquitetônica enxaimel e das casas dos Alpes no centro comercial da cidade e a Oktoberfest, que marcam a implantação de um novo projeto de fomento ao turismo urbano, iniciado em 1986, que passaria a caracterizar e identificar germanicamente a cidade e a maioria dos seus habitantes, como bem analisou Marcos Stein (2000). Obviamente que este processo histórico teve e tem seus sujeitos e uma análise deve partir desta condição concreta, no caso, da formação da sociedade e sua dimensão política, com destaque à atuação das elites.

Mesmo propondo realizar uma abordagem sobre os discursos, com uma boa pesquisa de fontes Marcos Stein situou o(s) problema(s) do(s) alemão(ões) em Rondon, seja o do final dos anos de 1960, como o de 1980/90, ao relacionar o caso da “colônia de nazistas” e o da nova germanidade. Iraci Urnau (2003) fez uma boa revisão do autoritarismo conservador existente no município, permeado na formação dos principais partidos políticos, e sua continuidade, enquanto bipartidarismo, no pós-1985. Já Róbi Schmidt (2001) havia indicado a presença de uma ética religiosa (luterana e católica) que fundamentou a sociedade e a política nestas terras da antiga Fazenda Britânia. Luciana Zago (2007), por sua vez, acrescentou o jogo de interesse que esteve presente na história política durante o período em que o município foi área de segurança nacional.

362 Para este assunto o estudo de Róbi Jair Schmidt (2001) é um bom ponto de partida, além do enfoque pioneirista apresentado por Jadir Zimmermann (2006) que trata a biografia de Arlindo Alberto Lamp (primeiro prefeito eleito do município de Marechal Cândido Rondon e grande amigo de Willy Barth).



Foto 1: Portal de Acesso à Cidade em estilo germânico, construído no ano de 1996. Fotografia tirada em 2005.



Foto 2: Cápsula do Tempo (central), ladeada pelos bustos dos prefeitos e ao fundo o prédio da Prefeitura Municipal, construída no ano de 2000. Fotografia tirada em 2007

Situando marcas do “sucesso” da Maripá

Considerando que este texto tem o caráter de ser um ensaio sobre um estudo em andamento não há como apresentar uma análise da história e da historiografia da colonização e da Maripá³⁶³, entretanto,

363 Um estudo mais extenso sobre a colonização do Oeste do Paraná e, em particular, da atuação da Maripá, foi produzido por Valdir Gregory (2002).

a oportunidade merece a indicação de alguns pontos que indicam o “sucesso” do empreendimento que carecem de contextualização.

Já foi superado o tempo em que a visão que a Maripá fez de si mesma era reproduzida, sem reflexão, na historiografia. Neste caso, num dos textos de Ondy Niederauer (1992), então contador da Maripá, *Toledo no Paraná: a história de um latifúndio improdutivo, sua reforma agrária, sua colonização, seu progresso*, o autor explicitou o motivo do sucesso: a reforma agrária e o progresso. Para o primeiro deles, utiliza-se a presença e a importância das pequenas propriedades rurais e da agricultura familiar para indicar o perfil da estrutura fundiária na região. Quanto ao segundo, os resultados estariam presentes no perfil socioeconômico dos municípios criados a partir da Maripá, tendo por base a seletividade adotada na venda das terras³⁶⁴. Obviamente que o entendimento que Ondy apresentou sobre “reforma agrária” é questionável e não tem sustentação para uma análise do caso Maripá. Entende-se que o assunto diz respeito à luta pela terra e não a compra de terra no mercado ou em projetos de colonização, sejam eles de governos, de empresas do ramo ou de particulares.

Ao tratar do “caso” da pequena propriedade, Arno Gerke apontou para um aspecto básico, que centralizava o interesse primeiro da Maripá:

Muitos têm indagado por que a colonizadora dividiu esta área em pequenas propriedades: chácaras e colônias. A resposta está na certeza que seus dirigentes, homens de negócio experientes, tinham de que conseguiriam um lucro maior na comercialização de pequenas áreas do que na de grandes áreas.

As primeiras vendas de colônias conseguiram um preço cinco vezes superior ao preço da aquisição (GERKE, 1992, p. 41).

A partir deste entendimento é mais plausível pensar a predominância das pequenas propriedades no meio rural. Não se trata de discutir “exceções”, mas também houve casos de compra e venda

364 Uma análise desta questão já foi produzida por Davi F. Schreiner (1997) e está presente em outros estudos (Schmidt, Stein, Gregory). É oportuno citar que a seletividade “étnica” (de origem européia: alemães, italianos, poloneses, etc.) e religiosa (luteranos e católicos) já eram praticadas durante o período imperial, sendo parte da política de colonização. Da mesma forma, as “colônias novas”, situadas no interior do RS (regiões da serra, planalto médio e missões), que foram o segundo momento da expansão da “fronteira agrícola”, ou mesmo rumo ao centro-oeste de Santa Catarina, mantiveram estes elementos.

de áreas maiores e de concentração fundiária na década de 1960 em diante. Algumas lideranças políticas foram construídas com base na posição social e/ou na proximidade política e de amizade que tinham com os dirigentes da colonizadora. Dois exemplos podem ser situados. Antes da emancipação de Marechal Cândido Rondon, Arlindo Alberto Lamb foi eleito vereador de Toledo, representando o então distrito, e assumiu a presidência da Câmara³⁶⁵. Depois se tornou o primeiro prefeito eleito de Rondon. Em ambos os casos, Willy Barth teria motivado Lamp a aceitar ser candidato. Na realidade, Barth convidou Lamp a se filiar no PTB, pois quando vivia no RS era integralista, filiado ao Partido de Representação Popular no PRP que foi fundado por Plínio Salgado. A liderança construída em torno de Lamp, certamente, também estava associada a sua condição socioeconômica.

Segundo Jadir Zimmermann (2006, p. 37-47), entre 1955 e 1967, Lamp foi proprietário da Empresa Rio Paraná Ltda. – maior empresa de transporte rodoviário do Oeste, que chegou a possuir 40 carros, oficinas da empresa e a rodoviária em Rondon³⁶⁶. Chegou a ser proprietário de 772 alqueires de terra (77,2 colônias), distribuídos em três propriedades: “Possuía 315 alqueires de terra em Pato Bragado, 374 alqueires em Entre Rios do Oeste e mais 83 alqueires na localidade de Bela Vista” (ZIMMERMANN, 2006, p. 105)³⁶⁷.

Além do patrimônio familiar, somado ao fato de ser prefeito pelo PTB, entre dez/1961 a 1965, deu a Lamp meios e condições para pleitear, desde 1963, a concessão da primeira rádio em Rondon, hoje denominada Rádio Difusoras do Paraná. O golpe militar mudou os rumos do processo, o que não impediu, conforme citam Jadir Zimmermann e Iraci Urnau, dele usar outros meios para obter a autorização em 1966.

365 “No ano de 1956, ou seja, um ano depois que Arlindo Lamp chegou ao Paraná, ele já foi candidato a vereador pelo PTB, no município de Toledo. General Rondon, na época, era distrito de Toledo. Ele conseguiu eleger-se, somando 282 votos. As suas maiores votações foram em Mercedes e Pato Bragado” (ZIMMERMANN, 2006, p. 59).

366 Arlindo A. Lamp vendeu a empresa para a Princesa dos Campos, quando já era prefeito de Marechal Cândido Rondon e tinha obtido a concessão para a Rádio Difusora Rondon (ZIMMERMANN, 2006, p. 47-48, 99). Em 1981 a direção da Rádio Difusora do Paraná passou para o controle dos filhos e genros da Família Lamp. Em 1999 a emissora mudou de proprietário, passando para a posse de Alcides Waldow (empresário local) e Dilceu Sperafico (dono do Grupo cerealístico com sede em Toledo e deputado federal pelo PP), que passou a deter a maioria das ações. A Rádio Difusora é considerada o KG do grupo político formado pelo PMDB/PP.

367 Jadir Zimmermann (2006, p. 105) informa que a área de Entre Rios do Oeste, localizava-se na Linha Felicidade e foi alagada pelo lago de Itaipu.

Outro caso que trata de propriedades maiores diz respeito a Werner Wanderer, segundo prefeito eleito, pelo PTB, que se refere a um fato em sua trajetória política e empresarial:

Ao deixar a Prefeitura, estava financeiramente quebrado. Havia perdido todo o meu patrimônio devido ao “caso Ciroso”, ocorrido em 1967/68. Ciroso era uma sociedade anônima constituída por empresários da cidade, que visava a instalação de uma indústria de extração de óleos vegetais. Para mostrar que se tratava de coisa séria, emprestei meu nome ao empreendimento. Eu era o diretor-presidente, assinava a papelada, mas outros tocavam o projeto. A indústria chegou a ser construída, mas estourou pouco antes de entrar em funcionamento. Como numa S/A o responsável é o diretor-presidente, fiquei com o abacaxi... Eu tinha bens, inclusive uma *propriedade de 170 alqueires*, e estava muito bem de vida (OESTE, 1992, p. 9).

Sobre o planejamento da colonização que a Maripá estabeleceu há outro ponto que merece atenção, pois, seguidamente aparece como elemento do *sucesso* do projeto. A visão construída sobre a policultura, associada à agricultura familiar, à pequena propriedade e ao elemento humano sulista, além da industrialização e da integração à economia nacional, está presente em outra referência produzida pela própria Maripá, por meio do Ondy Niederauer, no *Plano de Colonização da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A – MARIPÁ*, elaborado em 1955³⁶⁸. Está explícito naquele esboço que a policultura não era um elemento de contraposição à monocultura, à época, do café, que era a base econômica e social (elemento humano e cultura do trabalho) da ocupação recente de origem paulista ou nortista no Norte do Paraná³⁶⁹.

Afora o problema que o forte inverno de 1953 produziu nos cafezais e as condições de meio ambiente e ecológica que limitavam a fronteira geográfica para a expansão do café, Ondy tratou do assunto tendo por experiência a crise de 1929 que quebrou a economia brasileira, bem como a dificuldade que uma cultura agrícola perene (o café é um exemplo) representava para uma recuperação da crise. O

368 Marcos Stein esclarece a origem deste documento: “Segundo ficha catalográfica do museu histórico ‘Willy Barth’ de Toledo, o *Plano de Colonização* foi elaborado em 1955 pelo contador da MARIPÁ Ondy Hélio Niederauer, em função de um concurso realizado em Londrina – PR para escolher os municípios que mais ‘progrediram’ naquele ano” (STEIN, 2000, p. 20).

369 Sobre outras origens das migrações e de migrantes que chegaram a Marechal Cândido Rondon, cf. a obra de Robson Laverdi (2005).

contador também comparou a dependência que um produto gera para os agricultores e à economia nacional numa situação de crise, seja ela causada por fenômeno natural (geada, intempéries) ou social (crise de 29) e até da dependência externa.

Um *outro* debate sobre a relação entre monocultura e policultura foi produzido entre fins da década de 1970 e a de 1980, mas, neste caso, a referência era a monocultura da soja (e trigo) no contexto da modernização e mecanização agrícola. Da mesma forma não dá para discutir o valor da *vida camponesa* diversificada que existia durante a permanência da agricultura de subsistência, ligando-a a proposta politicamente e ambientalmente correta da agricultura orgânica. Entre as décadas de 1950 e 1990, por exemplo, foram utilizados muito veneno e insumos químicos, ampliado o desmatamento, eliminado pomares e culturas de subsistência e, ultimamente, muitos agricultores utilizam de grãos geneticamente modificados. Entretanto, a análise retrospectiva não produz a unidade entre ambas.

O texto de 1955, feito sob encomenda e com o propósito de participar em um concurso, retrata muito bem o conhecimento que os dirigentes da Maripá tinham do planejamento nos moldes do nacional-desenvolvimentismo, sendo uma experiência de colonização (expansão da fronteira agrícola) compatível entre o projeto de governo, do estado nacional, e a iniciativa privada. O empreendimento privado dava conta de uma área de colonização localizada na faixa de fronteira.

Elites locais e a força do bipartidarismo

A história política municipal, compreendida no âmbito das relações e disputas realizadas entre as forças políticas locais, que articulavam e preservavam seus laços e alianças no âmbito regional oestino, estadual e federal, por um lado, têm, em seu conjunto, as vicissitudes de muitos outros municípios paranaenses e brasileiros, mas, por outro, seus sujeitos concretos produziram suas particularidades. Diante disto, não dá para desconsiderar que o município foi, durante quase duas décadas, área de interesse da segurança nacional.

Os encontros políticos visando o exercício do governo municipal ou a marcação de uma posição de estar em oposição ao governo alinhavam as principais disputas e formaram as principais

lideranças políticas que, pela tradição e/ou conservação, aglutinaram o campo da ARENA (1 e 2) e o MDB e mantiveram-se em seus respectivos desdobramentos. Da ARENA para o PDS e deste para a cisão do PFL³⁷⁰ (antiga ARENA 1) e o PDS³⁷¹ (antiga ARENA 2). Do MDB para o PMDB³⁷². O PTB, extinto após o golpe militar, através dos atos institucionais, voltou a ser organizado no município e tem, hoje, na pessoa do Arlindo Alberto Lamp, a figura do presidente de honra. O PTB mantém-se como aliado do PFL desde a eleição de 1988³⁷³.

Como não é possível tratar do conjunto desta trajetória, é oportuno apontar três processos que marcaram a história política local: a polêmica dos alemães nazistas em Rondon (acima indicado), a força da ARENA (1 e 2) e a atuação do MDB.

No ano de 1968 chegou a Marechal Cândido Rondon um suposto agente do governo do Estado do Paraná, chamado Erich Erdstein, ligado à Secretaria de Segurança Pública e à Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS), com o intuito de investigar o paradeiro de refugiados nazistas. Esta celeuma toda, que teve repercussão local, estadual, nacional e internacional, foi fortalecida pela fala autorizada do “agente do DOPS”, como observou Marcos Stein (2000), que divulgou uma versão de que em Marechal Cândido Rondon havia uma célula do IV Reich.

Além da repercussão produzida em fins de 1968, o mesmo assunto voltou a circular a partir de julho de 1991, quando o governador Roberto Requião (PMDB), decretou a abertura dos arquivos da DOPS, transferindo a acervo para o Arquivo Público do Paraná, disponibilizando-o à consulta popular.

Na seqüência deste fato, a Revista *Oeste*, de Cascavel, publicou matérias relacionadas à extinção da DOPS (nº 63) e ao caso do tema “atividades nazistas no país” já indicado na edição de nº 63, além de 5 matérias na seção da revista “Nazismo – O IV Reich em Rondon”,

370 Formado nacionalmente em 1985, em 2007 passou a ser denominado de *Democratas* (DEM)

371 O Partido Democrático Social (PDS) foi extinto, passando a se denominar, inicialmente, como Partido Progressista Brasileiro (PPB) e depois como Partido Progressista (PP). O PPB – PP manteve-se aliado ao PMDB desde as eleições municipais de 1992.

372 A formação do PSDB não resultou de uma cisão local do PMDB, mas sim de interesses de grupos em ter uma legenda partidária.

373 Para uma leitura da formação de alianças político-partidárias e da sucessão do executivo e do legislativo durante o período de 1960 até 2002, cf. a dissertação da Iraci Maria W. Urnau (2003).

respectivamente nos n.º 64, 65, 66, 67 e 68. O mesmo assunto foi retomado numa entrevista realizada com Ingrun Seyboth, na edição 81, de abril de 1993, e noutra, na edição de 139, em julho de 1999 (Vide o item Fontes de Imprensa). A abordagem apresentada por Marcos Stein sobre o assunto responde, em grande parte, aos equívocos do caso. A própria revista *Oeste* esclareceu que a picaretagem provinha do vogo caçador de nazistas.

No *Relatório Parcial* que Erdstein encaminhou para o DOPS, descreveu o assunto como *Criminosos de Guerra Nazistas no Brasil; sua localização e atividades no Estado do Paraná*³⁷⁴, afirmando que os “bons elementos da colônia mostram-se revoltados contra a permanência desses elementos no seio da colônia e declaram-se decididos a auxiliar as autoridades na erradicação do que consideraram um verdadeiro ‘cancro’” (Dossiê n.º 551). Na seqüência o “falso agente” indicou, certamente por sua vontade, quem seriam esses *homens de bem*: Werner Wanderer, Antônio Maximiliano Ceretta, E. Machado Silva e Ailson Confúcio de Lima.

Na continuação do relatório consta a relação dos principais líderes neo-nazistas: Ernest August Von Blüchner, Friedrich Rupprecht Seyboth, Ingrun Plagge [Klagges] Seyboth, Heriberto Von Gasa, Joseph Wenzeler e Reschke, além de arrolar nomes de testemunhas. O foco do “caçador” seriam os criminosos de guerras nazistas Martin Bormann e Joseph Mengele, que estariam sendo acobertados pela célula local.

A princípio, como o assunto já foi polemizado em dois momentos históricos e analisado por Stein, não cabe requentar os alaridos do tal Erdstein, até porque foi comprovado a farsa e o farsante, pois nem o Plínio Salgado acreditou na “invenção”, conforme afirmou Alceu Sperança (OESTE, julho/1999). Por outro lado, a entrevista com *Ingrun Seyboth*, concedida à Revista *Oeste* e editada no n.º 81, contribui à compreensão de boa parte das relações políticas construídas no município, em particular sobre a atuação da Família Seyboth, considerada uma das mais tradicionais e influentes no setor da saúde (pela rede de hospitais que possuíam e possuem), na sociedade civil (a exemplo da presidência na Acimacar) e na política (pelos cargos públicos que membros da família assumiram).

374 Confira a indicação da fonte na bibliografia – Arquivo Público do Paraná: *Dossiê: Delegacia de Polícia de Marechal Cândido Rondon*.

Na entrevista Ingrun Seyboth relembra a trajetória da família paterna na Alemanha (seu pai foi Dietrich Klagges), o envolvimento com o Partido Nacional-Socialista, de Adolf Hitler, a Juventude Hitlerista (Bund Deutscher Moedel/Hitlerjugend), a crise de 29, a segunda guerra mundial, seu casamento com Friedrich Seyboth, a participação do pai no governo do III Reich (chegou a ser ministro/secretário de Interior de Braunschweig) e na concessão da nacionalidade alemã ao austríaco Adolf Hitler. Questionada pela equipe da revista Oeste sobre este último assunto, Ingrun respondeu que:

De fato. Embora fosse chefe de um partido em ascensão, Hitler não podia ser candidato a posto eletivo por não ter a nacionalidade alemã. Inicialmente pensaram em nomeá-lo cabo da Polícia da Turíngia, mas isto seria meio ridículo. Então meu pai entrou no caso e designou Hitler como funcionário da representação do Estado de Braunschweig em Berlim. Se bem me lembro, deu-lhe o cargo de adido cultural. Assim, Hitler tornou-se cidadão de Braunschweig e, automaticamente, cidadão alemão, e pôde se candidatar à presidente da Alemanha em 1932... (OESTE, abril de 1993, p. 7).

A Família de Friedrich e Ingrun Seyboth, conforme ela relatou, chegou a Marechal Cândido Rondon no ano de 1953. Estabeleceram contato com Willy Barth e Ondy Niederauer, da Maripá, e obtiveram ajuda para construir um pequeno hospital.

Durante a entrevista, ao ser indagada sobre as desavenças políticas locais que envolveram a família Seyboth, Ingrun respondeu analisando a própria participação direta e indireta da Família no governo municipal:

Meu marido fora vereador na segunda metade dos anos 60. O lançamento de meu filho Dieter na política deveu-se em parte a uma decisão de família. Achávamos que deveríamos ter participação na política. Tínhamos já Werner Wanderer e depois lançamos Élio Rush, mas precisávamos de alguém aqui para auto-defesa... Dieter foi vereador, presidente da Câmara, prefeito interino e finalmente prefeito eleito (OESTE, abril de 1993, p. 10)³⁷⁵.

375 Werner Wanderer foi prefeito eleito pelo PTB entre 1966-1970, depois se filiou na ARENA. Concorreu a uma vaga de deputado estadual em 1970, mas ficou com a 1ª suplência. Em 1974 se elegeu, pela primeira vez, deputado estadual pela ARENA, reelegendo-se para os mandatos entre

Com a inclusão do município na lista das áreas de segurança nacional, o governo municipal passava pelo crivo do governador do Paraná. Neste contexto, o primeiro prefeito nomeado foi Dealmo Selmiro Poersch (UDN), que foi eleito vice-prefeito no mandato de Werner Wanderer (1966-fev/1970), conforme informação apresentada por Iraci Urnau (2003, p. 88).

Em entrevista concedida por Wanderer à revista Oeste, em abril de 1992, o mesmo afirma que tinha sido exonerado do cargo por determinação do então governador Parigot que o substituiu por Dealmo, uma vez que o último teria articulado a nomeação. Com a criação das sublegendas, a ARENA 1 ficou com o grupo do Werner Wanderer e a ARENA 2 com outro agrupamento do Dealmo que também apoiava o regime militar.

Ao tratar da relação entre a condição de área de segurança nacional e as ações que a ditadura adotava em matéria de legislação eleitoral e partidária para manter-se do governo, a exemplo das sublegendas partidárias, Luciana Zago (2007) enfoca o desdobramento disto nas disputas no município, pois, como a ARENA 1 e a 2 funcionavam como partido dentro do partido, esta disputa no seio arenista dificultou a própria formação do Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Iraci Urnau também analisou este quadro das disputas interna na ARENA e sua relação com a dificuldade do MDB se organizar.

O próprio Werner Wanderer retratou uma destas disputas, vinculada à nomeação do primeiro prefeito biônico. Segundo o arenista, ele havia pressionado Parigot para que Poersch fosse substituído e teria sugerido que os caminhos passariam pela força interna do partido no município.

Foi marcada a convenção e o nosso grupo se mobilizou. Apesar de termos contra nós o prefeito, a maioria dos vereadores e o boicote da cúpula arenista do Município, fizemos 4 mil filiações e ganhamos a

1979-1983; 1983-1986 pelo PDS e 1987-1990 pelo PFL. Em 1990 concorreu pela primeira vez a deputado federal pelo PFL, reelegendo-se para o mandato de 1995-1999 e 1999-2002. Em 2002 voltou a concorrer a deputado federal, mas não de reeleger. Em meados de agosto de 2007 pediu desfiliação do DEM e, no momento, está negociando o ingresso em outro partido. Em fins da década de 1970, Werner Wanderer obteve a concessão da Rádio Educadora AM.

Élio Lino Rush (PFL) foi vereador por vários mandatos e desde 1990 vem exercendo mandato de deputado estadual no Paraná. Já Dieter Seyboth foi eleito vereador para o mandato de 1985-1988 e entre 1989 a 1992 foi prefeito pelo PFL. Disputou as eleições municipais para o cargo de prefeito em 2004, pelo PPS, mas não se elegeu.

eleição do diretório com 82% dos votos. Passou-se um mês, e nada aconteceu. Fui falar novamente com Parigot de Souza: ‘Governador, assim não é possível...’ Aí ele não teve jeito: tirou Dealmo Poersch e nomeou Almiro Bauermann (OESTE, abril de 2002, 10).

O nome do Almiro Bauermann, indicado pela ARENA 1, obviamente, passou pelo crivo de Wanderer, conforme ele mesmo confirmou na entrevista. O *arenismo*, ou melhor, o *wernismo-wandereísmo* já imperava, pois obteve 13.800 votos nas eleições de 1974, isto apenas entre os eleitores rondonenses. Naquela eleição os candidatos da ARENA somaram mais de 95% dos votos, correspondendo ao maior índice proporcional em favor do partido da ditadura no país. Como disse o *alemãozinho bom de voto*: “Aquele foi o ano em que o MDB estourou no Brasil inteiro, menos na minha cidade...” (OESTE, abril de 2002, 10). Dois anos depois, no dia 19 de março de 1976, o município foi “premiado” pelo wernismo, ao receber a visita do presidente Geisel, por ter sido o município mais arenista do Brasil (OESTE, junho de 1991, p. 43).

Tratando-se do campo do MDB, as rixas internas da ARENA ocorridas na eleição do diretório municipal, em 1972, produziram resultados favoráveis ao MDB, pois alguns ex-arenistas passaram para o outro partido, como apontaram Iraci Urnau, Luciana Zago, o próprio Werner Wanderer (OESTE, junho de 2001) e o Arlindo Lamp (ZIMMERMANN, 2006). A vitória emedebista nas eleições de 1974 foi de fato reconhecida pela ditadura.

Considerando as lutas contra a ditadura e seus projetos faraônicos, para além do espaço institucional criado para a oposição, os movimentos dos atingidos por Itaipu tiveram na CPT, ecumênica, uma entidade organizativa de significativa relevância. Acrescenta-se a isto, sua participação nas reivindicações dos agricultores contra as cobranças judiciais das Notas Promissórias Rurais (NPR). Parte desta articulação social desdobrou suas ações dentro do MDB. O caso de maior destaque e de avanço a ser indicado sobre este desdobramento foi a eleição do pastor evangélico, do distrito de Entre Rios, Gernote Kirinus a deputado estadual pelo MDB, nas eleições de 1978, que exerceu o cargo legislativo até 1990 (KIRINUS, 1979)³⁷⁶.

376 Nas eleições de 1990 Kirinus pleiteou uma vaga para a Câmara Federal, porém não foi eleito. Chama-nos a atenção o fato de Marechal Cândido Rondon ter possuído dois deputados estaduais, um do PDS/PFL e outro do MDB/PMDB.

Esta trajetória do PMDB e da CPT não se mantiveram no período pós-1990, assunto que merece um estudo mais especializado. Todavia, afóra a não reeleição de Kirinus, percebe-se que as forças internas do partido no município mudaram de direção, além do cenário da Nova República e ao fato do PMDB estar no governo no estado do Paraná e em Brasília.

Na esfera local, nas eleições de 1985, a primeira após o fim das áreas de segurança nacional, o PMDB foi vitorioso com a candidatura de Ilmar Priesnitz-Ademir Bier, prefeito e vice-prefeito, respectivamente³⁷⁷, com uma votação de 13.256. Em 1988 a vitória foi da Coligação Rondonense de Partidos (CRP, formada pelo PFL, PDS e PTB), com os candidatos Dieter Seyboth e Verno Scherer³⁷⁸, obtendo 12.747 votos.

Nas eleições municipais de 1992, a Coligação Rondonense de Ação (CRA, liderada pelo PMDB, PP e PDT) foi vitoriosa, obtendo 10.532 votos, elegendo Ademir Bier³⁷⁹, prefeito, e Ariston Limberger, vice-prefeito, ambos do PMDB³⁸⁰. Em 1996, a CRA voltou a vencer as eleições com a majoritária formada por Ariston Limberger (PMDB) e Renato Kaefer (PDT), com 12.435 votos. A CRP lançou Edson Wasem (PFL) e Vitor Giacobbo (PTB), obtendo 10.211 votos o que representou uma grande diferença (cf. URNAU, 2003).

Nas eleições de 2000, a CRP voltou a assumir o governo municipal através da candidatura majoritária de Edson Wasem (PFL)³⁸¹ e Valdir Port (PTB), cuja vitória foi obtida com os 16.148 votos, contra os 9.226 votos da CRA, que tinha como candidatos Luís Carlos Lírio (PDT) e Moacir Froehlich (PMDB). Em 2006, a

377 Participaram daquela eleição os candidatos Eldor Egon Lamp e Élio Lino Rush, pelo PFL (9.782 votos), e Noroaldo Boska e Vitor Giacobbo, pelo PDS (2.738 votos).

378 O PMDB disputou a eleição de 1988 com os candidatos a majoritária Ademir Bier-Lídio José Schneider (10.747 votos), e Alberto Feiden e Valdemir José Sonda pelo PT (504 votos, cf. URNAU, 2003, 103)

379 Em 1998, Ademir Bier (PMDB) concorreu a deputado estadual, tendo se eleito. Sua principal dobradinha era com o Dilceu Sperafico (Dep. Federal pelo PP). Em 2002 voltou a concorrer, porém ficou na 1ª suplência, mas assumiu uma vaga, pois o governo Requião nomeou deputados da base para o secretariado. Nas eleições de 2006, Ademir Bier voltou a pleitear a vaga de deputado estadual, ficando na 2ª suplência, mas assumiu a Direção da Ferropar.

Entre 1999 a 2006, portanto, Marechal Cândido Rondon voltou a ter dois deputados estaduais: Élio Lino Rush, do PFL, e Ademir Bier, pelo PMDB.

380 A CRP tinha como candidatos à majoritária Verno Scherer e Arno Kunzler, que somaram 10.170 votos. O PSB lançou uma terceira candidatura, com Elias Severiano de Carvalho e Ivone de Carvalho, obtendo 178 votos. O PT não lançou candidato e apoiou a majoritária da CRA.

381 Edson Wasem foi projetado como o terceiro nome do wernismo, que já havia eleito Élio Rush como deputado estadual pelo PFL desde 1990, A principal dobradinha de Rush era feita com

Coligação PFL/PTB/PDT/PRP/PSB/PSDB reelegeu Wasem & Port, com 12.565 votos. As demais candidaturas a majoritária foram Dieter Seyboth (PPS), prefeito, e Moacir Froehlich (PMDB), vice, que obtiveram 12.538 votos³⁸² e a de Luís Carlos Lírio [Grilo] e Nilson Lampert, ambos pelo PT, coligados com o PAN, que somaram 1.801 votos.

A reeleição de Wasem & Port foi obtida graças a uma pequena diferença de 27 votos, num universo de 27.864 votantes. As últimas eleições municipais produziram um fato novo. Percebe-se a mobilidade partidária de alguns candidatos, o deslocamento de partidos/legendas e lideranças entre os dois blocos hegemônicos e a ruptura de algumas tradições e alianças políticas, principalmente a do *wernismo* e a do arenismo/pefelismo.

Pode-se dizer que o bipartidarismo não expressa mais a força de um ou de dois partidos ou blocos de aliança (ARENA/PFL/DEM X MDB/PMDB). Noutra dimensão também se percebe que as principais lideranças estão se movendo entre os blocos e/ou partidos. No entanto, para uma compreensão destas novas características da política local seria oportuno situar estes movimentos na esfera da organização socioeconômica e ideológica.

Referências

GERKE, Arno Alexandre. *Copagril: uma análise do cooperativismo no Extremo-Oeste do Paraná*. Curitiba: UFPR, 1992. (Dissertação de mestrado em História/UFPR)

GREGORY, Valdir. *Os Eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no Oeste do Paraná (1940-1970)*. Cascavel: Edunioeste, 2002. (Tese de doutorado em História – UFF)

KIRINUS, Gernote. *Entre a cruz e a política*. Curitiba: Editora Beija-Flor, 1979.

LAVERDI, Robson. *Tempos diversos, vidas cruzadas: trajetórias itinerantes de trabalhadores no Extremo-Oeste do Paraná*. Curitiba: Ed. Aos Quatro Ventos, 2005. (Tese de doutorado em História/UFF)

Werner Wanderer. Após o processo eleitoral de 2002 a dobradinha Werner/Rush quebrou devido a não reeleição de Wanderer. Na realidade, durante a campanha já havia ocorrido desentendimentos entre Werner e Rush/Wasem e a ruptura foi se acentuando até as eleições municipais de 2006, quando Werner apoiou Ademir Bier e Dilceu Sperafico. Em 2002 Élio Rush também tinha formado dobradinha com Eduardo Siarra (PFL), de Cascavel que foi mantida em 2006.

382 A coligação foi liderada pelo PMDB, PP e PPS, contando com partidos menores.

NIEDERAUER, Ondy. *Plano de Colonização da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A – MARIPÁ*. Toledo, 1955. (mineo.)

NIEDERAUER, Ondy. *Toledo no Paraná: a história de um latifúndio improdutivo, sua reforma agrária, sua colonização, seu progresso*. Toledo: Grafo-Set, 1992.

SAATKAMP, Venilda. *Desafios, lutas e conquistas: história de Marechal Cândido Rondon*. Cascavel/PR: Assoeste, 1984.

SCHMIDT, Róbi J. *Cenas da constituição de um mito político: memórias de Willy Barth*. Cascavel: Edunioeste, 2001. (Dissertação de mestrado em História/UFPR)

SCHREINER, Davi Félix. *Cotidiano, trabalho e poder: a formação de uma cultura do trabalho no Extremo Oeste do Paraná*. 2. ed., Toledo: Editora Toledo, 1997. (Dissertação de mestrado em História/UFSC)

STEIN, Marcos Nestor. *A Construção do discurso da germanidade em Marechal Cândido Rondon – PR (1946-1996)*. Florianópolis: UFSC, 2000. (Dissertação de mestrado em História/UFSC).

URNAU, Iraci Maria Wenzel. *Autoritarismo, rádio e a idéia de nação*. Rio de Janeiro: UFF/UNIOESTE, 2003. (Dissertação de mestrado em História/UFF/UNIOESTE)

WEIRICH, Udilma Lins. *História e Atualidade: perfil de Marechal Cândido Rondon*. Marechal Cândido Rondon: Editora Germânica, 2004.

ZAGO, Luciana. *Fronteira e segurança nacional no Extremo Oeste paranaense: um estudo do município de Marechal Cândido Rondon*. Passo Fundo: UPF, 2007. (Dissertação de mestrado em História/UPF)

ZIMMERMANN, Jadir. *Arlindo Alberto Lamp: uma história que merece ser contada*. Marechal Cândido Rondon: Editora Germânica Ltda., 2006. (Trabalho de conclusão do Curso de Jornalismo/FASUL)

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO:

ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ. *Dossiê: Delegacia de Polícia de Marechal Cândido Rondon – N. 551*. Curitiba. [Doc.: “Do Agente Especial Erich Erdstein; Ao Senhor Diretor de Polícia Civil”. Assunto: “Criminosos de Guerra Nazistas no Brasil; sua localização e atividades no Estado do Paraná – Relatório Parcial”].

FONTES DA IMPRENSA:

OESTE – Revista Mensal de Informação. “O dia em que Rondon parou – a visita do presidente Geisel, há 15 anos, levou 45 mil rondonenses à

praça pública. Um momento de glória para a Arena”. Ano VII, n. 61, Junho de 1991. p. 43-45

_____; “Delação política no Oeste: de Cascavel a Guairá, de Guaraniáçu a Foz: arquivos da DOPS guardam milhares de informações sobre pessoas, entidades e fatos da região”. Ano VII, n. 63, Agosto de 1991. p. 25-29.

_____; “O IV Reich em Rondon (1ª parte) - abertura dos arquivos da DOPS ressuscita uma longa e velha história, fruto da imaginação de um escroque internacional”. Ano VII, n. 64, Setembro de 1991. p. 21-23.

_____; “O IV Reich em Rondon (2ª parte) - seguindo as pagadas de Martins Bormanne e Joseph Mengele: as incríveis aventuras do ‘agente’ Erdstein no Paraná e S. Catarina”. Ano VII, n. 65, Outubro de 1991. p. 26-27.

_____; “O IV Reich em Rondon (3ª parte) – depois de quebrar a cara em Rio do Sul (SC), o ‘agente’ Erdstein descobre uma ‘nova Alemanha’ no Oeste do Paraná”. Ano VII, n. 66, Novembro de 1991. p. 32-34.

_____; “O IV Reich em Rondon (4ª parte) – ameaçado por credores indignados, Erich Erdstein foge para Londres. E conta à imprensa como matou Mengele em Foz”. Ano VII, n. 67, Dezembro de 1991. p. 32-33.

_____; “O IV Reich em Rondon (última parte) – a peça de ficção produzida pelo ‘agente’ Erich Erdstein em 1968 tem desdobramentos até hoje”. Ano VIII, n. 68, Janeiro de 1992. p. 29-30.

_____; “O alemãozinho bom de voto: decano dos políticos do Oeste paranaense, o deputado federal Werner Wanderer fala sobre seus 26 anos de vida pública”. Ano VIIV, n. 71, Abril de 1992. p.7-12. (Entrevista)

_____; “Recordações do III Reich: a pioneira rondonense Ingrum Seyboth fala sobre sua vida na Alemanha de Hitler e os anos difíceis do pós-guerra que a trouxeram para o Brasil”. Ano IX, n. 81, Abril de 1993. p. 6-10. (Entrevista)

_____; “Nazistas em Rondon: nem fascistas caíram na lorota – o líder Plínio Salgado reforçou a desmoralização do caça-nazistas Erich Erdstein” /Alceu A. Sperança/. Ano XV, n. 139, Julho de 1999. p. 24-25.